

**BREVE REFLEXÃO SOBRE O INSUCESSO ESCOLAR
PERSISTENTE NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA FRANCESA DO
CURSO DE PORTUGUÊS/FRANCÊS**

Maria Gertrudes Veríssimo
Escola Superior de Educação de Beja

Os variadíssimos problemas que gravitam em torno do insucesso escolar a nível da Língua Francesa do Curso de Português/Francês, sempre estiveram presentes na nossa actividade educativa. Conscientes de que para combater “o mal” é necessário conhecer a sua etiologia, desde há muito que nos temos vindo a preocupar com a detecção de situações que, em nosso entender, estão na base daquilo que consideramos poder chamar-se insucesso escolar persistente.

Tendo como suporte uma caminhada de vários anos nos diferentes graus de ensino e na orientação pedagógica, sempre com os cuidados inerentes a um “aprendiz”, procurámos então as causas que se nos afiguram mais evidentes e que, em nossa opinião, urge combater, de molde a que os nossos jovens possam, efectivamente, responder aos desafios com que irão ser confrontados, sobretudo numa época em que a competição mundializada se tornou uma realidade.

Assim, as causas de insucesso escolar persistentes existentes nas disciplinas de Língua Francesa I, II e III do Curso de Português/Francês resultam, em síntese, de aspectos que, pela sua importância, julgamos pertinente registar:

- **A necessidade e a finalidade do curso de Português/Francês.**

Da experiência de três anos como directora deste curso, foi-me fácil compreender a angústia de certos alunos que muitas vezes me confessaram a sua frustração pelo facto de nunca lhes ter passado pela cabeça virem a ser professores de Francês. De salientar que, na maioria dos casos, a sua colocação não só não obedeceu à sua primeira opção, como por vezes ela resultou da sua 4.ª, 5.ª e até mesmo 6.ª opção.

- **A sua não implicação total no processo ensino/aprendizagem.**

Os sentimentos de frustração, desinteresse e insatisfação, resultam de terem sido “empurrados” para um curso que não está em sintonia com as suas aptidões. Ora, tudo isto conduz, necessariamente, a um certo absentismo, ausência de esforço

efectivo na aprendizagem, desmotivação, com repercussões elevadas na taxa de reprovações.

- **Dificuldade em encarar a aprendizagem da Língua Francesa como um todo.**

Esquecem estes alunos que, no futuro, terão de enfrentar desafios de grande complexidade. Desconhecem estes alunos que ser professor/educador pressupõe, entre várias coisas, a convicção profunda que na educação deficiente se encontra a raiz de todos os males humanos, pelo que estes alunos, futuros docentes, têm necessariamente, de mudar a sua postura, a sua atitude, o seu grau de exigência enquanto discentes, pois não é possível esquecer que estes aspectos são fulcrais para a construção de uma sociedade mais empenhada, mais criativa e sobretudo mais justa.

- **A fraca preparação dos alunos em Língua Francesa.**

Muitos dos nossos alunos chegam ao ensino superior com apenas três/cinco anos de língua, o que é manifestamente insuficiente para quem tem de desempenhar futuramente funções docentes nesta área específica. A maior parte dos alunos apresenta uma insuficiente competência linguística e comunicativa, resultante de uma preparação deficiente a nível do ensino secundário e que, em nosso entender, não se compadece com a qualificação que deve ser exigida ao professorado que, como todos sabemos, deverá ser uma verdadeira prioridade nacional.

Assim, e em consonância com o quadro traçado anteriormente, propomos algumas medidas/estratégias susceptíveis de solucionar alguns dos problemas detectados:

- **Incutir nos alunos mudanças de atitudes que visem uma maior responsabilização e autonomia**, levando-os a compreender que o professor é o primeiro cooperador da sociedade, porque as ideias que ensina e os sentimentos que inocula, impõem-se à consciência, a qual, por último, os transforma em acções pessoais, e é destas acções que se forma o trama social. Há que incutir nos nossos alunos, futuros professores, a necessidade de serem exigentes, que só com uma boa preparação científica e pedagógica poderão vir a ser os educadores das novas gerações, os edificadores dos alicerces do futuro. Nesta linha convém também salientar a importância **de uma autêntica vocação**. A sua escolha tem que obedecer, necessariamente, a critérios pertinentes de capacidades vocacionais, sob pena de estarmos a frustrar os nossos jovens que, quando inseridos num curso que nada lhes diz, se sentem angustiados e desmotivados. Não nos esqueçamos que os

professores não estão ao serviço do governo, mas sim da nação e da humanidade. Do nosso ponto de vista é indispensável defender as nossas crianças e os nossos adolescentes de indivíduos que, não tendo outra profissão, adoptaram a de professor, como poderiam ter adoptado qualquer outra.

Para além destas medidas de carácter generalista, outras de carácter mais prático afiguram-se necessárias para combater/prevenir o actual insucesso escolar persistente em Língua Francesa, a saber:

- Pré-requisitos para os alunos que desejem ingressar no curso de Português/Francês (exemplo: nota mínima de 9,5 valores na disciplina de Língua Francesa);
- Turmas com o máximo de 20/25 alunos, permitindo a todos os alunos intervenções no âmbito da expressão oral, a qual deverá ser apoiada através da discussão de textos, artigos de jornais, documentos autênticos, videos, etc.;
- Sessões laboratoriais;
- Trabalhos práticos:
- Ateliers de gramática em contexto situacional;
- Ateliers de conversação, técnicas de expressão, “exposés oraux”;
- Cursos intensivos de simulação global (aqui está implícita a ideia anteriormente referida que se prende com uma visão diferente de aprendizagem da língua);
- Projecto ligado a um Centro de Formação de Professores (Por exemplo: Um “Institut Universitaire de Maîtres”);
- Intercâmbio de alunos/professores no âmbito do projecto Erasmus/Língua.

Identificadas as situações, propostas as soluções/medidas que consideramos necessárias para combater / prevenir o insucesso persistente e tendo em conta o documento emanado do Ministério da Educação sobre esta matéria, propomos, ao abrigo de contratos programa, a possibilidade de implementar cursos intensivos de Língua Francesa (**simulations globales**) ministrados por especialistas, como por exemplo Catherine Favret que, ao que julgamos saber, tem desenvolvido um trabalho excelente nesta área, visando o combate ao insucesso escolar e sobretudo motivando

os alunos para aprender ... inculcando--lhes a tal visão diferente da língua a que aludimos anteriormente. Pensamos que essas “simulations globales” deveriam ter a duração de uma semana consecutiva, com um programa de 7/8 horas por dia, estando todos os alunos implicados. Estas “simulations globales” poderiam, eventualmente, repetir-se 2 ou 3 vezes no decorrer do ano lectivo.

Pela nossa parte, enquanto docentes de língua estrangeira, tudo faremos para melhorar as nossas estratégias de ensino, encorajando os nossos alunos, futuros professores, a assumirem a sua profissão de uma maneira mais comprometida, mais empenhada, de molde a inocular no coração dos seus alunos essas qualidades preciosas que o homem deve possuir no mais alto grau: carácter, imaginação, adaptabilidade, sociabilidade, tornando-os assim personalidades equilibradas e harmoniosas.